



Desafios e Implicações do Uso de Psicoestimulantes entre Estudantes: Uma Análise Crítica da Literatura

César de Brito Parra Batista, José Lucas Moura Vasconcelos, Alexandre Felipe Bastos Sampaio, Amanda Custódio Silva, Caio Mário do Couto Maldonado, Camilla Barreto Passos, Eugênio Alencar Muniz Filho, Gilmara Maria Mesquita de Araujo, Lara Pimentel de Oliveira Netto, Larissa Paula Pinho Simão, Layannara Nascimento Santos, Maria Clara Carvalho Nascimento, Maria Eduarda Copini, Mariana Guimarães Mundim, Marculina Barros de Carvalho Bolwerk, Mayara Maria Sales Monteiro, Patrick Santos Azevedo, Renata Schumann Reis Paes, Robério Ribeiro de Azevêdo Júnior, Tathiana D'Heronville Pires

Revisão de literatura:

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão da literatura sobre o uso de psicoestimulantes por estudantes universitários. Através de uma análise abrangente de artigos científicos, foram investigadas a prevalência, motivações, consequências e tendências desse comportamento. Os resultados destacam a prevalência significativa do uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários, bem como as motivações variadas que levam a esse comportamento, incluindo a busca por melhoria do desempenho acadêmico. No entanto, também foram identificados riscos à saúde física e mental, bem como preocupações éticas e acadêmicas associadas ao uso dessas substâncias. Este trabalho ressalta a importância de abordagens abrangentes e baseadas em evidências para prevenir e reduzir o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários, visando promover um ambiente acadêmico saudável e seguro.

Palavras-chave: Psicoestimulantes, Estudantes Universitários, Uso Não Médico, Prevalência, Motivações, Consequências.

Challenges and Implications of the Use of Psycho stimulants among Students: A Critical Analysis of the Literature

ABSTRACT

This paper presents a literature review on the use of psycho stimulants by college students. Through a comprehensive analysis of scientific articles, the prevalence, motivations, consequences, and trends of this behavior were investigated. The results highlight the significant prevalence of non-medical use of psycho stimulants among college students, as well as the varied motivations behind this behavior, including the pursuit of academic performance enhancement. However, risks to physical and mental health, as well as ethical and academic concerns associated with the use of these substances, were also identified. This work emphasizes the importance of comprehensive, evidence-based approaches to prevent and reduce non-medical use of psycho stimulants among college students, aiming to promote a healthy and safe academic environment.

Keywords: Psycho stimulants, College Students, Non-Medical Use, Prevalence, Motivations, Consequences.

DOI: Dados da publicação: Artigo recebido em 07 de Janeiro e publicado em 17 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1682-1689>

Autor correspondente: César de Brito Parra Batista - cesa_brito@hotmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários tem despertado crescente interesse na comunidade acadêmica e na sociedade em geral. Este fenômeno, caracterizado pelo consumo de estimulantes prescritos para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), como o metilfenidato (Ritalina) e anfetaminas (Adderall), sem prescrição médica e com finalidades não terapêuticas, tem gerado debates acalorados sobre suas implicações para a saúde pública, a ética e a integridade acadêmica.

A magnitude desse problema é ilustrada por estudos epidemiológicos que revelam uma prevalência significativa de uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários nos Estados Unidos. McCabe et al. (2005) relataram em uma pesquisa nacional que uma proporção considerável de estudantes universitários já havia experimentado o uso não médico dessas substâncias, com taxas alarmantes de prevalência. Essa tendência preocupante é corroborada por outros estudos, como o realizado por Garnier-Dykstra et al. (2012), que observou um aumento na exposição e no uso não médico de psicoestimulantes ao longo de quatro anos de acompanhamento.

As motivações por trás do uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários são multifacetadas e complexas. Arria et al. (2008) destacaram a influência dos fatores de risco individuais, como a busca por sensações, na decisão dos estudantes de usar essas substâncias. Além disso, Rabiner et al. (2009) exploraram os motivos subjacentes e as consequências percebidas do uso não médico de psicoestimulantes, sugerindo que muitos estudantes podem estar autotratando problemas de atenção.

No entanto, o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários não está isento de riscos e implicações adversas. DeSantis & Hane (2010) investigaram as justificativas utilizadas pelos estudantes para o uso ilegal dessas substâncias, ressaltando a percepção distorcida de sua inocuidade. Além disso, Teter et al. (2006) destacaram as vias de administração ilícitas e os potenciais danos à saúde associados ao uso não médico de psicoestimulantes.

Diante desse contexto complexo e multifacetado, torna-se imperativo explorar

mais profundamente o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários, suas implicações para a saúde pública e o bem-estar dos estudantes, bem como estratégias eficazes para prevenir e abordar esse comportamento preocupante.

METODOLOGIA

Este trabalho adotou uma abordagem metodológica baseada na revisão sistemática da literatura, seguindo as diretrizes estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A busca por artigos foi realizada em bases de dados acadêmicas, incluindo PubMed, PsycINFO e Google Scholar, utilizando combinações de palavras-chave relevantes, como "psicoestimulantes", "estudantes universitários", "uso não médico", "prevalência" e "motivações". Além disso, foram examinadas as referências bibliográficas dos artigos selecionados para identificar estudos adicionais pertinentes.

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos foram os seguintes: (1) publicações em periódicos científicos revisados por pares; (2) estudos que investigaram o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários; (3) artigos disponíveis em inglês ou português; e (4) estudos publicados até a data de corte estabelecida para esta revisão.

Após a busca inicial, os títulos e resumos dos artigos foram avaliados independentemente por dois revisores para determinar a relevância para os objetivos deste trabalho. Em caso de divergência, um terceiro revisor foi consultado para resolver qualquer discordância. Os artigos considerados pertinentes foram então selecionados para uma leitura completa e análise detalhada.

A análise dos artigos incluiu a extração de informações sobre características da amostra, métodos de coleta de dados, instrumentos de medida utilizados, principais resultados e conclusões dos estudos. Essas informações foram compiladas e organizadas de forma a fornecer uma síntese abrangente do estado atual da pesquisa sobre o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários.

Por fim, os dados foram interpretados à luz dos objetivos deste trabalho, identificando padrões, lacunas na literatura e áreas para futuras investigações. As limitações metodológicas dos estudos incluídos também foram discutidas para fornecer

uma avaliação crítica da evidência disponível sobre o tema.

RESULTADOS

Os resultados da presente revisão sistemática da literatura fornecem uma visão abrangente do uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários, destacando padrões, tendências e implicações observadas nos estudos revisados.

Um dos achados mais consistentes na literatura é a prevalência significativa do uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários. Estudos como o de McCabe et al. (2005) e Garnier-Dykstra et al. (2012) relataram taxas alarmantes de exposição e uso dessas substâncias, indicando que o fenômeno é generalizado e preocupante. No entanto, é importante considerar que essas taxas podem variar entre diferentes contextos acadêmicos e culturais, como observado por Teter et al. (2006), que destacaram diferenças regionais na prevalência do uso não médico de psicoestimulantes.

As motivações para o uso não médico de psicoestimulantes também foram investigadas em vários estudos. Arria et al. (2008) e Rabiner et al. (2009) identificaram uma gama diversificada de razões pelas quais os estudantes recorrem a essas substâncias, incluindo aprimoramento cognitivo, aumento da concentração e melhoria do desempenho acadêmico. No entanto, é importante reconhecer que essas motivações podem ser influenciadas por fatores individuais e contextuais, como observado por DeSantis & Hane (2010), que destacaram a influência da cultura do uso de drogas no campus universitário.

Apesar das percepções positivas sobre os efeitos dos psicoestimulantes na performance acadêmica, os estudos revisados também destacaram as consequências adversas associadas ao uso não médico dessas substâncias. Teter et al. (2006) e DeSantis & Hane (2010) relataram riscos à saúde física e mental dos estudantes, incluindo ansiedade, insônia e dependência. Além disso, a literatura indica preocupações com a integridade acadêmica e ética, com estudantes relatando sentimento de culpa e remorso após o uso não médico de psicoestimulantes (Rabiner et al., 2009).

É importante reconhecer as limitações dos estudos revisados e as lacunas na literatura sobre o tema. Embora muitos estudos tenham investigado a prevalência e as

motivações do uso não médico de psicoestimulantes, há uma escassez de pesquisas longitudinais que examinem as tendências ao longo do tempo e os fatores de risco associados. Além disso, poucos estudos exploraram intervenções eficazes para prevenir ou reduzir o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática da literatura sobre o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários proporcionou uma compreensão mais profunda de um fenômeno complexo e multifacetado. Os resultados destacaram a prevalência significativa do uso não médico dessas substâncias, bem como as motivações e consequências associadas a esse comportamento.

É evidente que o uso não médico de psicoestimulantes representa um desafio significativo para a saúde pública e o bem-estar dos estudantes universitários. Embora muitos estudantes possam ser motivados pelo desejo de melhorar o desempenho acadêmico, é importante reconhecer os riscos à saúde física e mental associados ao uso dessas substâncias, bem como as implicações éticas e acadêmicas.

As conclusões desta revisão destacam a necessidade de abordagens abrangentes e baseadas em evidências para prevenir e reduzir o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários. Intervenções eficazes devem abordar não apenas os fatores individuais que contribuem para o uso dessas substâncias, mas também os determinantes contextuais e sociais que influenciam esse comportamento.

Além disso, são necessárias mais pesquisas longitudinais e intervenções baseadas em evidências para entender melhor as tendências ao longo do tempo e desenvolver estratégias eficazes para prevenir o uso não médico de psicoestimulantes entre estudantes universitários.

Em última análise, o objetivo deve ser promover um ambiente acadêmico saudável e seguro, no qual os estudantes possam alcançar seu potencial máximo sem recorrer ao uso não médico de substâncias para melhorar o desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

1. Arria, A. M., Caldeira, K. M., Vincent, K. B., O'Grady, K. E., & Wish, E. D. (2008). Perceived harmfulness predicts nonmedical use of prescription drugs among college students: Interactions with sensation-seeking. *Preventive Science, 9*(3), 191-201.
2. DeSantis, A. D., & Hane, A. C. (2010). Adderall is definitely not a drug: justifications for the illegal use of ADHD stimulants. *Substance use & misuse, 45*(1-2), 31-46.
3. Garnier-Dykstra, L. M., Caldeira, K. M., Vincent, K. B., O'Grady, K. E., & Arria, A. M. (2012). Nonmedical use of prescription stimulants during college: Four-year trends in exposure opportunity, use, motives, and sources. *Journal of American College Health, 60*(3), 226-234.
4. McCabe, S. E., Knight, J. R., Teter, C. J., & Wechsler, H. (2005). Non-medical use of prescription stimulants among US college students: prevalence and correlates from a national survey. *Addiction, 100*(1), 96-106.
5. Rabiner, D. L., Anastopoulos, A. D., Costello, E. J., Hoyle, R. H., & McCabe, S. E. (2009). Motives and perceived consequences of nonmedical ADHD medication use by college students: Are students treating themselves for attention problems? *Journal of Attention Disorders, 13*(3), 259-270.
6. Teter, C. J., McCabe, S. E., LaGrange, K., Cranford, J. A., & Boyd, C. J. (2006). Illicit use of specific prescription stimulants among college students: prevalence, motives, and routes of administration. *Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy, 26*(10), 1501-1510.